



MIGUEL SASSANO

(PT) PSICOMOTRICIDADE BASEADA EM EVIDÊNCIAS NA AVALIAÇÃO DAS ATITUDES DO PSICOMOTRICISTA EM FORMAÇÃO

Mais de trinta anos de trabalho como formador permitem-nos fazer um balanço da Formação Corporal Pessoal psicomotricista, procurando apresentar mecanismos para demonstrar evidências de resultados nesta tarefa.

Pretendemos comunicar a experiência e algumas conclusões que foram desenvolvidas ao longo dos anos de trabalho e nos espaços de Formação, sempre sujeitos a reajustes, para uma adaptação cada vez mais adequada à sua prática.

A formação corporal pessoal deve ter como objetivo a construção do papel do psicomotricista, deve fornecer-lhe ferramentas para compreender o outro na sua expressividade tónico-emocional, para decodificar e dar sentido aos sinais do corpo, do gesto e do fazer do outro. Deve oferecer ao futuro psicomotricista, a oportunidade de experimentar uma descoberta da sua dinâmica pessoal, apreendida através dos gestos, das implicações com o espaço, com o material e com as outras pessoas do grupo, para conduzir a uma mudança pessoal no sentido da capacidade de compreender melhor o outro e a si mesmo, para a capacidade de ouvir, acolher e conter a criança ou pessoa com quem vai trabalhar e ajudá-la no seu crescimento integral.

Este constitui um tema central do nosso pensamento em relação às habilidades psicomotoras e inclui a experiência e a compreensão das atitudes terapêuticas do psicomotricista, sendo eles: Congruência; Aceitação positiva incondicional; Compreensão tónica empática e disponibilidade corporal.

A avaliação da aprendizagem universitária refere-se, então, ao processo sistemático e contínuo através do qual é determinado o grau em que os objetivos, métodos, técnicas e, claro, os materiais de aprendizagem são determinados.

Os testes de autorrelato permitem-nos refletir sobre como percebemos as nossas competências emocionais e são essenciais neste processo de formação. Esses testes fazem perguntas aos alunos sobre diferentes dimensões emocionais e sociais, incluindo questões sobre como eles entendem e gerenciam as suas próprias emoções e sentimentos, mas também sobre como eles se relacionam com os outros e como lidam com conflitos interpessoais. A “Escala de avaliação das atitudes terapêuticas do psicomotricista em formação”, faz parte deste processo.

Se nos concentrarmos nesta escala de autorrelato, podemos ver vantagens óbvias: é muito fácil de administrar e leva pouco tempo para ser concluída, especialmente quando comparada a provas de rendimento.

Pode acontecer que a pessoa simplesmente não saiba objetivamente quão habilidosa ela é emocionalmente, e que ela precise de um critério objetivo de comparação. A maioria das pessoas faz estimativas imprecisas das suas habilidades intelectuais, superestimando ou subestimando a sua capacidade, em comparação com seu desempenho em avaliações objetivas.

Os desafios futuros da avaliação de atitudes vão além das evidências existentes, mas as evidências disponíveis também destacam as limitações do uso de testes isoladamente e sugerem que o estudo da emocionalidade, beneficia-se, se aplicarmos uma abordagem de avaliação multi-método, como fazemos, combinando os resultados de várias abordagens.



MIGUEL SASSANO

(ES)

PSICOMOTRICIDAD CON BASE EN LA EVIDENCIA EN LA VALORACIÓN DE LAS ACTITUDES DEL PSICOMOTRICISTA EN FORMACIÓN

Más de treinta años de trabajo como formador nos permiten hacer un balance de la Formación Corporal Personal del psicomotricista tratando de introducirnos en los mecanismos para demostrar evidencias de resultados sobre esta tarea.

Pretendemos comunicar la experiencia y algunas conclusiones que se fueron gestando y desarrollando a lo largo de años de trabajo y en los espacios de Formación, la cual es siempre sometida a reajustes, para lograr una adaptación cada vez más adecuada a su praxis.

La Formación Corporal Personal debe dirigirse a construir el rol del psicomotricista, debe dotarlo de herramientas para entender al otro en su expresividad tónico-emocional, en decodificar y dar sentido a las señales del cuerpo, del gesto y del hacer del otro. Debe ofrecer al futuro psicomotricista la oportunidad de vivir un descubrimiento de su dinámica personal, aprehendida a través de la gestualidad, las implicaciones con el espacio, con el material y con las otras personas del grupo, para derivar en un cambio personal hacia la capacidad de comprender mejor al otro y a sí mismo, hacia la capacidad de escuchar, aceptar y contener al niño o persona con la que va a trabajar y ayudarlo en su crecimiento integral.

Ello se constituye en un tema nodal de nuestro pensamiento en relación a la Psicomotricidad y abarca la vivencia y la comprensión de las actitudes terapéuticas del psicomotricista. Estas son: Congruencia; Aceptación positiva incondicional; Comprensión tónica empática y Disponibilidad corporal.

La evaluación de los aprendizajes universitarios se refiere entonces, al proceso sistemático y continuo mediante el cual se determina el grado en que se están logrando los objetivos, los métodos, las técnicas y por supuesto los materiales de aprendizaje.

Las pruebas de autoinforme, permiten reflexionar cómo percibimos nuestras competencias emocionales y son fundamentales en este proceso formativo.

Estas pruebas hacen preguntas a los estudiantes sobre diferentes dimensiones emocionales y sociales, que incluyen cuestiones sobre como comprenden y gestionan sus propias emociones y sentimientos, pero también sobre cómo se relacionan con los demás y cómo afrontan un conflicto interpersonal.

La “Escala de valoración de las actitudes terapéuticas del psicomotricista en formación”, forma parte de ese proceso.

Si nos centramos en esta escala de autoinforme, podemos apreciar sus ventajas obvias: es muy fácil de administrar y requiere poco tiempo para completarse, sobre todo si las comparamos con las pruebas de rendimiento.

Puede ocurrir que la persona, simplemente, no sepa de forma objetiva lo hábil que es emocionalmente, y que necesite de un criterio de comparación objetivo. La mayoría de las personas hace estimaciones inexactas de sus capacidades intelectuales, ya sea sobreestimando o subestimando su capacidad, si las comparamos con su rendimiento en evaluaciones objetivas.

Los retos futuros de la evaluación de las actitudes son ir más allá de las pruebas existentes. Pero la evidencia disponible también subraya las limitaciones del uso de pruebas de forma aislada, y sugiere que el estudio de la emocionalidad se beneficia si aplicamos un enfoque de evaluación multimétodo, tal como hacemos, combinando los resultados de varios acercamientos.



MIGUEL SASSANO

(FR)

PSYCHOMOTRICITÉ BASÉES SUR DES PREUVES DANS L'ÉVALUATION DES ATTITUDES DU PSYCHOMOTEUR À L'ENTRAÎNEMENT

Plus de trente ans de travail en tant que formateur nous permettent de faire le point sur l'entraînement corporel personnel de l'opérateur psychomoteur, en essayant d'entrer dans les mécanismes pour démontrer des preuves de résultats sur cette tâche.

Nous avons l'intention de communiquer l'expérience et quelques conclusions qui ont été gestées et développées au fil des années de travail et dans les Espaces de Formation, toujours soumis à des réajustements, afin de parvenir à une adaptation de plus en plus adéquate à leur pratique.

Le Personal Body Training doit viser à construire le rôle du psychomoteur, il doit lui fournir des outils pour comprendre l'autre dans son expressivité tonico-émotionnelle, pour décoder et donner du sens aux signaux du corps, au geste et au faire L'autre. Elle doit offrir au futur psychomotricien l'opportunité de vivre une découverte de sa dynamique personnelle, appréhendée à travers les gestes, les implications avec l'espace, avec la matière et avec les autres personnes du groupe, pour conduire à un changement personnel vers la capacité à mieux comprendre l'autre et lui-même, vers la capacité d'écouter, d'accepter et de contenir l'enfant ou la personne avec qui il va travailler et l'aider dans sa croissance intégrale. Ceci constitue un thème central de notre réflexion en relation avec les compétences psychomotrices et inclut l'expérience et la compréhension des attitudes thérapeutiques du psychomoteur. Ce sont: la congruence; Acceptation positive inconditionnelle; Compréhension tonique empathique et disponibilité corporelle.

L'évaluation de l'apprentissage universitaire se réfère alors au processus systématique et continu par lequel est déterminé le degré de détermination des objectifs, des méthodes, des techniques et bien sûr des matériels d'apprentissage.

Les tests d'auto-évaluation nous permettent de réfléchir à la façon dont nous percevons nos compétences émotionnelles et sont essentiels dans ce processus de formation.

Ces tests posent des questions aux élèves sur différentes dimensions émotionnelles et sociales, y compris des questions sur la façon dont ils comprennent et gèrent leurs propres émotions et sentiments, mais aussi sur leurs relations avec les autres et sur la façon dont ils font face aux conflits interpersonnels.

"L'échelle d'évaluation des attitudes thérapeutiques du psychomoteur en formation", fait partie de ce processus.

Si nous nous concentrons sur cette échelle d'auto-évaluation, nous pouvons voir ses avantages évidents: elle est très facile à administrer et prend peu de temps à compléter, surtout par rapport aux benchmarks.

Il peut arriver que la personne ne sache tout simplement pas objectivement sa compétence émotionnelle et qu'elle ait besoin d'un critère objectif de comparaison. La plupart des gens font des estimations inexactes de leurs capacités intellectuelles, en surestimant ou sous-estimant leur capacité, par rapport à leur performance sur des évaluations objectives.

Les défis futurs de l'évaluation des attitudes sont d'aller au-delà des preuves existantes. Mais les preuves disponibles mettent également en évidence les limites de l'utilisation de tests isolés et suggèrent que l'étude de l'émotivité est bénéfique si nous appliquons une approche d'évaluation multi-méthodes, comme nous le faisons, combinant les résultats de diverses approches.



MIGUEL SASSANO

(EN) PSYCHOMOTOR SKILLS BASED ON EVIDENCE IN THE ASSESSMENT OF THE ATTITUDES OF THE PSYCHOMOTOR IN TRAINING

More than thirty years of work as a trainer allow us to take stock of the Personal Body Training of the psychomotor operator, trying to introduce ourselves to the mechanisms to demonstrate evidence of results on this task.

We intend to communicate the experience and some conclusions that were gestated and developed over the years of work and in the Training spaces, which is always subject to readjustments, to achieve an increasingly adequate adaptation to its practice.

Personal Body Training should be aimed at building the role of the psychomotor, it should provide them with tools to understand the other in their tonic-emotional expressiveness, to decode and give meaning to the signals of the body, of the gesture and of the doing of the other. It must offer the future psychomotorist the opportunity to experience a discovery of his personal dynamics, apprehended through gestures, the implications with space, with the material and with the other people in the group, to lead to a personal change towards the ability to better understand the other and himself, towards the ability to listen, accept and contain the child or person with whom he is going to work and help him in his integral growth.

Psychomotor skills based on evidence in the assessment of the attitudes of the psychomotor in training

More than thirty years of work as a trainer allow us to take stock of the Personal Body Training of the psychomotor operator, trying to introduce ourselves to the mechanisms to demonstrate evidence of results on this task.

We intend to communicate the experience and some conclusions that were gestated and developed over the years of work and in the Training spaces, which is always subject to readjustments, to achieve an increasingly adequate adaptation to its practice.

Personal Body Training should be aimed at building the role of the psychomotor, it should provide them with tools to understand the other in their tonic-emotional expressiveness, to decode and give meaning to the signals of the body, of the gesture and of the doing of the other. It must offer the future psychomotorist the opportunity to experience a discovery of his personal dynamics, apprehended through gestures, the implications with space, with the material and with the other people in the group, to lead to a personal change towards the ability to better understand the other and himself, towards the ability to listen, accept and contain the child or person with whom he is going to work and help him in his integral growth.